

# VALSINHA

Arr.: Coelho De Moraes

Chico Buarque e Vinícius de Moraes

oh!  
oh!  
oh!

Um di-ae-le chegou tão  
tão e - la se fez  
lí dançaram tan-

Um di-

Um di- a

6

ni-ta comoamuito tempo não queria usar  
di-fe-ren-te do seu jeito de sempre chegar.  
dança que a vizi- nhança toda desper- tou.

Com seves-tido de-co- ta-do cheirando a guar-  
nhou-adeum jeito muitomais quente do que  
E foi tanta fé-li- ci- da-de que to-da

a é para ou- sar o-

di- fe- ren- te pa- ra ou- sar deum jei-

11

da-do de tanto espe- rar De pois dois deram-se os braços como amuito tempo não se usava  
do q. sempre costumava olhar e não maldisse a vi- da Tanto quanto era seu je-ito de sempre fa-  
dade se i- lu- mi- nou E fo-ram tantos beijos loucos, tantos gritos

lar muitomais quen- te oh!

ter- no vi- da vi- da sem-

1.

jei- to de fa-  
não seu- sava

dar e cheios de ternura e graça foram para a praça e começaram a abraçar Ea-  
 lar e nem deixou-a só num canto pra seu grande espanto convodou-a pra rodar en-  
 lar - - e nem dei-xou- a grandes-panto a ro- dar Ea  
 dar - - e a ter- nu- ra para a praça a - bra- çai  
 oh! a ro- dar

a ter- nu- raea gra- ça a- bra-

1. 2.  
 di- a ei  
 roucos co-mo não seou-vi-a mais Queo mundo compreendeu eodi-aa-ma-nheceu em  
 rou-cos como não sou- vi- a mais em  
 rou- cos vi- a di- a

rou- cos vi- a di- a

paz Ao e paz  
 paz e paz  
 paz

paz